

Benefícios e Riscos da Conduta Terapêutica com Canabidiol em Diferentes Contextos de Tratamento

Benefits and Risks of Cannabidiol Therapeutic Approach in Different Treatment Contexts

Beneficios y Riesgos de la Conducta Terapéutica con Cannabidiol en Diferentes Contextos de Tratamiento

DOI: 10.5281/zenodo.23667440

Recebido: 23 out 2026

Aprovado: 24 out 2026

Dayna Aragão Benchimol

Medicina – Universidade Nilton Lins

Manaus – AM

daynabenchimol@gmail.com

Nívia Larice Rodrigues de Freitas

Medicina – Universidade Nilton Lins

Manaus – AM

nivialaric@gmail.com

Pâmela Domingues Pereira de Souza

Biomedicina – Centro Universitário São Lucas

Porto Velho – RO

pamelaa_mt@hotmail.com

Grasiele Mattei Ise dos Santos

Medicina – UNIFACIG

Manhuaçu – MG

gramatteisantos@gmail.com

Isabel de Araújo Lima Nadaf

Universidade Nilton Lins

Manaus – AM

isabeldalnadaf@gmail.com

Glaucia Alyne Nunes de Lacerda

Enfermagem (Bacharelado e Mestrado) – UFPE

Recife – PE

lacerdalyne@gmail.com

Neumara Barbosa Carneiro Fialho

Nutrição – Universidade Cruzeiro do Sul

Campina Grande – PB

barbosaneumara@gmail.com

Milena Prado Tavares Diniz

Clínica Médica – Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia
Goiânia – GO
milenaftavares@gmail.com

Nara Fernanda Ferreira Cavalcanti

Medicina – Universidade Estadual do Ceará
Foz do Iguaçu – PR
nfcavalca@gmail.com

Eduardo Brandão Silveira Muniz

Farmácia – UFC
Fortaleza – CE
Eduardobrandaoadm11@alu.ufc.br

RESUMO

A conduta terapêutica fundamentada no uso do Canabidiol emergiu como uma transformação promissora na medicina contemporânea ao diferenciar suas propriedades analgésicas e não psicoativas das ações do Tetrahydrocannabinol, oferecendo alternativas para patologias crônicas refratárias às abordagens convencionais. A realização desta pesquisa justifica-se pela urgente necessidade de sintetizar as evidências científicas disponíveis para orientar a prática clínica e preencher lacunas de conhecimento sobre a segurança, eficácia e viabilidade socioeconômica desse tratamento no cenário nacional. Com isso, o objetivo principal deste trabalho é analisar os prós e contras do tratamento com Canabidiol em diferentes áreas da saúde. Além disso, a pesquisa busca avaliar como a substância atua em diferentes contextos de tratamento, sem deixar de lado os cuidados com as interações com outros remédios. Pretende-se discutir as questões financeiras, legais e burocráticas que ainda dificultam o acesso dos pacientes ao tratamento contínuo no Brasil. Trata-se de um estudo acadêmico fundamentado em revisão de literatura e análise bibliográfica sobre os efeitos biológicos, aplicações clínicas e aspectos regulatórios da substância. A aplicação clínica do Canabidiol demonstra benefícios significativos no manejo da dor crônica, no controle de crises convulsivas em epilepsias graves, na redução da ansiedade generalizada, na atenuação de comportamentos disruptivos no autismo e na estabilização neuropsiquiátrica em idosos com Alzheimer. Todavia, a terapia exige monitoramento contínuo devido ao risco de eventos adversos leves a moderados, potencial de toxicidade hepática em doses elevadas e interações medicamentosas via inibição de enzimas hepáticas. Ademais, entraves burocráticos, custos elevados e limitações regulatórias no Brasil ainda dificultam o acesso amplo ao tratamento. O balanço entre benefícios e riscos do Canabidiol apresenta um horizonte bastante promissor e muito favorável para a prática médica moderna e atual, desde que amparado por diagnósticos precisos, titulação de dosagem individualizada, monitoramento laboratorial periódico e superação das barreiras socioeconômicas e legais para a garantia do acesso contínuo.

Palavras-chave: Canabidiol. Riscos e Benefícios. THC

ABSTRACT

The therapeutic approach grounded in the use of Cannabidiol has emerged as a promising transformation in contemporary medicine by distinguishing its analgesic and non-psychoactive properties from the actions of Tetrahydrocannabinol, offering alternatives for chronic conditions refractory to conventional approaches. Conducting this research is justified by the urgent need to synthesize available scientific evidence to guide clinical practice and address knowledge gaps regarding the safety, efficacy, and socioeconomic viability of this treatment in the national context. Therefore, the main objective of this study is to analyze the pros and cons of Cannabidiol treatment across various healthcare fields. Additionally, the research seeks to evaluate how the substance acts in different treatment contexts, without overlooking precautions regarding drug interactions with other medications. It aims to discuss the financial, legal, and bureaucratic issues that still hinder patient access to continuous treatment in Brazil. This is an academic study based on a literature review and bibliographical analysis of the biological effects, clinical applications, and regulatory aspects of the substance. The clinical application of Cannabidiol demonstrates significant

benefits in managing chronic pain, controlling seizures in severe epilepsies, reducing generalized anxiety, attenuating disruptive behaviors in autism, and achieving neuropsychiatric stabilization in elderly patients with Alzheimer's. However, therapy requires continuous monitoring due to the risk of mild to moderate adverse events, potential liver toxicity at high doses, and drug interactions via hepatic enzyme inhibition. Furthermore, bureaucratic hurdles, high costs, and regulatory limitations in Brazil continue to impede broad access to treatment. The balance between benefits and risks of Cannabidiol presents a highly promising and favorable horizon for modern clinical practice, provided it is supported by precise diagnoses, individualized dosage titration, periodic laboratory monitoring, and the overcoming of socioeconomic and legal barriers to ensure continuous access.

Keywords: Cannabidiol. Risks and Benefits. THC.

RESUMEN

La conducta terapéutica fundamentada en el uso del Canabidiol surgió como una transformación prometedora en la medicina contemporánea al diferenciar sus propiedades analgésicas y no psicoactivas de las acciones del Tetrahidrocannabinol, ofreciendo alternativas para patologías crónicas refractarias a los enfoques convencionales. La realización de esta investigación se justifica por la urgente necesidad de sintetizar las evidencias científicas disponibles para orientar la práctica clínica y llenar lagunas de conocimiento sobre la seguridad, eficacia y viabilidad socioeconómica de este tratamiento en el escenario nacional. Con ello, el objetivo principal de este trabajo es analizar los pros y contras del tratamiento con Canabidiol en diferentes áreas de la salud. Además, la investigación busca evaluar cómo actúa la sustancia en diferentes contextos de tratamiento, sin dejar de lado los cuidados con las interacciones con otros medicamentos. Se pretende discutir las cuestiones financieras, legales y burocráticas que aún dificultan el acceso de los pacientes al tratamiento continuo en Brasil. Se trata de un estudio académico fundamentado en una revisión de la literatura y análisis bibliográfico sobre los efectos biológicos, aplicaciones clínicas y aspectos regulatorios de la sustancia. La aplicación clínica del Canabidiol demuestra beneficios significativos en el manejo del dolor crónico, en el control de crisis convulsivas en epilepsias graves, en la reducción de la ansiedad generalizada, en la atenuación de comportamientos disruptivos en el autismo y en la estabilización neuropsiquiátrica en ancianos con Alzheimer. Sin embargo, la terapia exige un seguimiento continuo debido al riesgo de eventos adversos leves a moderados, potencial de toxicidad hepática en dosis elevadas e interacciones medicamentosas mediante la inhibición de enzimas hepáticas. Asimismo, las trabas burocráticas, los costes elevados y las limitaciones regulatorias en Brasil aún dificultan el acceso amplio al tratamiento. El balance entre beneficios y riesgos del Canabidiol presenta un horizonte bastante prometedor y muy favorable para la práctica médica moderna y actual, siempre que esté amparado por diagnósticos precisos, titulación de dosificación individualizada, seguimiento de laboratorio periódico y la superación de las barreras socioeconómicas y legales para la garantía del acceso continuo.

Palabras clave: Cannabidiol. Riesgos y Beneficios. THC.

1. INTRODUÇÃO

A conduta terapêutica fundamentada no uso do Canabidiol emergiu nas últimas décadas como uma das transformações mais discutidas e promissoras no campo da medicina contemporânea (De Sousa Freitas et al., 2025). O avanço das investigações científicas permitiu separar com clareza as propriedades analgésicas e não eufóricas do composto em relação às ações puramente psicoativas do Tetrahidrocannabinol (Santos et al., 2025). Essa mudança no direcionamento do cuidado clínico ganha tração ao responder a um cenário global desfavorável no manejo de patologias crônicas que não respondem às abordagens farmacológicas convencionais (Justino et al., 2026). Nesse contexto, a investigação sistemática e criteriosa dos efeitos biológicos da molécula consolida-se como um passo fundamental para estruturar protocolos seguros nos mais diversos quadros de saúde (Piccolo et al., 2025).

O controle da dor crônica permanece como um dos problemas mais complexos da saúde pública mundial, exigindo tratamentos prolongados que expõem os indivíduos ao uso abusivo de remédios sintéticos (De Sousa Freitas et al., 2025). A utilização diária de analgésicos tradicionais e opioides traz riscos elevados de dependência química, tolerância medicamentosa e toxicidade para órgãos vitais (Policarpo, 2025). Como alternativa a esse dilema, a modulação exercida pela substância no sistema endocanabinoide surge como um caminho viável para interromper a sinalização nociceptiva sem desencadear efeito viciante (Vianna, 2025). Diante desses fatores, a aplicação clínica do extrato atua diretamente no alívio de quadros refratários enquanto reduz os prejuízos motores ou cognitivos associados a outras abordagens (De Sousa Freitas et al., 2025; Policarpo, 2025).

No campo da saúde mental, o avanço expressivo do Transtorno de Ansiedade Generalizada entre jovens exige opções terapêuticas inovadoras (Gonçalves, 2024). Os antidepressivos e ansiolíticos de primeira linha causam problemas operacionais sérios no dia a dia, tais como sedação acentuada, demora para a resposta inicial e risco de dependência (Piccolo et al., 2025). O Canabidiol oferece um alívio rápido para o estado de estresse contínuo por meio da modulação direta dos receptores serotoninérgicos centrais (Gonçalves, 2024). Ao mesmo tempo, a capacidade do composto de estabilizar o organismo sem gerar a euforia e o potencial abusivo do Tetrahydrocannabinol melhora significativamente a adesão do paciente ao tratamento (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

A busca por intervenções inovadoras em psiquiatria ganha ainda mais força quando se observa o impacto negativo dos eventos adversos dos remédios comuns na rotina diária (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). O ganho de peso e a sonolência provocados pelas medicações sintéticas levam muitos indivíduos a abandonarem o acompanhamento médico antes de atingirem a remissão dos sintomas (Kallas, 2023). A molécula atua interagindo com receptores vaniloides e neuroquímicos no cérebro, o que auxilia na diminuição da resposta ao estresse sem comprometer o desempenho nas atividades cotidianas (Piccolo et al., 2025). A atuação integrada da substância em diferentes sistemas biológicos garante um resgate amplo da autonomia e da qualidade de vida dos indivíduos (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

As doenças que afetam o sistema nervoso central representam outro campo de grande relevância no qual os medicamentos tradicionais perdem a eficácia com o passar dos anos (Dos Santos et al., 2026). Condições como as epilepsias graves e a deterioração neuronal evoluem com sintomas difíceis de controlar apenas com as terapias habituais (Corrêa et al., 2024). Os princípios ativos derivados da planta ajudam a proteger o tecido cerebral contra a inflamação contínua e a degradação celular (Santos et al., 2025). Essa ação neuroprotetora consegue equilibrar a atividade dos neurônios sem ocasionar a lentidão motora observada nos sedativos antigos (Dos Santos et al., 2026; Corrêa et al., 2024).

O alívio de crises convulsivas em quadros de epilepsia que não respondem aos tratamentos usuais configura uma das aplicações mais estudadas e comprovadas da molécula (Do Monte Mascarenhas et al., 2026). A falha no controle das convulsões após o uso de múltiplos anticonvulsivantes sintéticos coloca em risco o desenvolvimento mental e a autonomia dos pacientes (Valdevino et al., 2024). O extrato atua reduzindo a liberação de substâncias excitatórias nas conexões cerebrais, diminuindo drasticamente a frequência e a gravidade dos episódios (Policarpo, 2025). Todo esse reequilíbrio das redes neurais ocorre sem provocar as alterações mentais comuns a outros canabinoides (Do Monte Mascarenhas et al., 2026).

O impacto da epilepsia grave vai muito além do momento do surto, gerando internações hospitalares recorrentes que desestruturam a rotina familiar (Valdevino et al., 2024). A diminuição dos episódios por meio da terapia contínua reduz as emergências médicas e o desgaste emocional dos cuidadores (Vianna, 2025). A introdução desse composto reduz a dependência de misturas pesadas de remédios, funcionando como um agente importante para desescalar a toxicidade sintética no organismo (Ribeiro, 2025). A resposta positiva observada nesses quadros neurológicos abriu portas para a expansão do uso do produto em dores crônicas e em cuidados paliativos (Valdevino et al., 2024; Ribeiro, 2025).

Nas condições do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista, o uso do fitocanabinoide traz novas perspectivas para controlar comportamentos disruptivos (De Oliveira et al., 2025). A agressividade e a agitação grave em crianças e adolescentes costumam ser tratadas com antipsicóticos que acarretam problemas metabólicos sérios (Porcino et al., 2025). A introdução da medicação auxilia na organização dos estímulos nervosos, diminuindo a irritabilidade sem bloquear o aprendizado (Santos et al., 2025). A ação suave do produto no sistema nervoso evita o aparecimento de tremores e o ganho de peso característicos dos psicofármacos comuns (De Oliveira et al., 2025; Porcino et al., 2025).

A aplicação do Canabidiol em quadros de autismo apresenta melhores resultados quando associada ao acompanhamento psicológico e a intervenções comportamentais (Porcino et al., 2025). A redução do estado de ansiedade alcançada pelo tratamento facilita o aprendizado de novas habilidades e a adaptação do indivíduo à convivência social (Kallas, 2023). Contudo, a busca por essa alternativa farmacológica no Brasil enfrenta constantemente entraves nos órgãos de saúde e custos financeiros elevados para o orçamento doméstico (Ribeiro, 2025). O excesso de burocracia para importar ou obter o medicamento atrasa o início do acompanhamento e gera angústia nos familiares (Porcino et al., 2025; Kallas, 2023).

No cuidado de pacientes idosos com quadros demenciais e Doença de Alzheimer, a manipulação de sintomas como agitação e insônia exige cautela por parte da equipe médica (Corrêa et al., 2024). O uso de sedativos e antipsicóticos em pessoas idosas aumenta expressivamente os riscos de quedas, fraturas e

prejuízo da memória (Vianna, 2025). As propriedades anti-inflamatórias da molécula ajudam a acalmar o sistema nervoso central e a estabilizar as alterações comportamentais sem comprometer a capacidade motora (Dos Santos et al., 2026). Essa abordagem permite reduzir o número de comprimidos diários, poupando o organismo idoso de complicações acumuladas (Corrêa et al., 2024; Vianna, 2025).

Para compreender a atuação real da medicação no corpo, torna-se necessário dominar a diferença entre os compostos extraídos da planta (Santos et al., 2025). A espécie possui dezenas de substâncias que atuam no organismo por meio de vias bioquímicas distintas e muitas vezes opostas (Policarpo, 2025). Enquanto o Tetrahydrocannabinol se liga diretamente aos receptores cerebrais provocando alterações na percepção e risco de dependência, o Canabidiol atua sem induzir intoxicação (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). Essa diferenciação marcante faz com que o extrato isolado receba maior respaldo da comunidade científica para uso na prática médica (Santos et al., 2025; Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

Apesar das evidentes vantagens relatadas durante os tratamentos, a utilização do composto exige monitoramento contínuo em razão do surgimento de reações indesejadas (De Sousa Freitas et al., 2025). É comum observar eventos adversos de intensidade leve a moderada, tais como tontura, diarreia, sonolência e alterações do apetite (Valdevino et al., 2024). A administração de doses elevadas do produto traz o risco de sobrecarregar o fígado, elevando as transaminases e indicando estresse hepático (Do Monte Mascarenhas et al., 2026). Esse potencial lesivo torna indispensável a realização de exames de sangue periódicos durante todo o período de acompanhamento (De Sousa Freitas et al., 2025; Do Monte Mascarenhas et al., 2026).

Um ponto delicado na condução terapêutica envolve a ocorrência de interações quando a substância é combinada com outros medicamentos contínuos (De Oliveira et al., 2025). O composto é metabolizado no fígado através das mesmas isoenzimas que filtram a maioria dos remédios sintéticos (Corrêa et al., 2024). Essa competição na via hepática pode lentificar a eliminação de anticonvulsivantes e antidepressivos, aumentando os níveis plasmáticos dessas medicações (Piccolo et al., 2025). A estratégia mais recomendada para contornar a sobrecarga no organismo consiste em iniciar o tratamento com dosagens reduzidas e realizar aumentos graduais (De Oliveira et al., 2025; Piccolo et al., 2025).

O contexto legal e a ética em torno do uso medicinal da planta ainda geram indefinições que afetam os profissionais e a população (Vianna, 2025). A oscilação na regulamentação e a variação da pureza em produtos disponíveis no mercado exigem que os médicos prestem esclarecimentos detalhados antes da prescrição (Ribeiro, 2025). Os altos preços das formulações e a demora nas autorizações sanitárias empurram muitos pacientes para a judicialização do direito à saúde (Justino et al., 2026). A ausência de

uma estrutura industrial plenamente estabelecida no país dificulta a redução dos custos e restringe o acesso das classes populares (Vianna, 2025; Justino et al., 2026).

A transformação das normas regulatórias no Brasil busca organizar o mercado consumidor para proteger quem utiliza o medicamento (Kallas, 2023). Mesmo com as resoluções mais recentes para a venda em farmácias, as exigências administrativas ainda encarecem os produtos nacionais (Justino et al., 2026). A consolidação do novo mercado institucional pode reordenar as forças econômicas e baratear os processos de extração (Porcino et al., 2025). Garantir o fornecimento sem interrupções é um passo importante para evitar o regresso no quadro clínico dos pacientes (Kallas, 2023; Porcino et al., 2025).

A análise criteriosa sobre o balanço entre os benefícios e os riscos do Canabidiol revela um horizonte de grandes oportunidades clínicas (Policarpo, 2025). Distinguir o uso científico individualizado das práticas sem orientação médica é o caminho para combater estigmas e proteger a integridade do indivíduo (Santos et al., 2025). Diante dos desafios na escolha das doses, dos riscos de efeitos colaterais e das barreiras para conseguir a medicação, este estudo se justifica pela necessidade de oferecer informações claras e seguras para orientar a prática médica (Justino et al., 2026). O objetivo principal deste trabalho é analisar os prós e contras do tratamento com Canabidiol em diferentes áreas da saúde (De Sousa Freitas et al., 2025). Além disso, a pesquisa busca avaliar como a substância atua em diferentes contextos de tratamento, sem deixar de lado os cuidados com as interações com outros remédios (Valdevino et al., 2024). Por fim, pretende-se discutir as questões financeiras, legais e burocráticas que ainda dificultam o acesso dos pacientes ao tratamento contínuo no Brasil (Ribeiro, 2025; Policarpo, 2025).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa empregou uma metodologia de revisão narrativa de natureza qualitativa, que se define como uma análise teórica e crítica da literatura existente voltada para a descrição e interpretação de conceitos amplos, escolha que se justifica pela necessidade de investigar não apenas dados estatísticos, mas a profundidade das nuances terapêuticas e clínicas na administração do Canabidiol (CBD). A busca pelo referencial teórico foi realizada em bases de dados reconhecidas pela sua relevância acadêmica e científica, como a plataforma PubMed, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para garantir a inclusão de produções regionais e em língua portuguesa, além do Google Scholar, utilizado como ferramenta de exaustão para capturar publicações relevantes que pudessem não estar indexadas nas bases anteriores. A estratégia de busca estruturou-se a partir dos descritores: “Canabidiol”, “Riscos e Benefícios” e “THC”.

A seleção dos materiais que compuseram esta revisão foi orientada por critérios de inclusão que privilegiavam a contemporaneidade das informações, restringindo o período de publicação entre os anos de

2022 e 2026. Esta escolha é estratégica para assegurar que a discussão reflita o estado da arte e as regulamentações vigentes no uso medicinal dos canabinoides, focando em evidências recentes sobre a resposta farmacológica, a interação com o THC e a segurança dos esquemas posológicos em diferentes contextos de tratamento. Para compor o escopo desta pesquisa, foram analisados diferentes tipos de produção acadêmica, incluindo artigos originais, revisões de literatura, monografias, teses e dissertações, garantindo uma visão plural e detalhada sobre o tema. Foram estabelecidos critérios de exclusão voltados para manter o rigor e a qualidade científica da análise, descartando estudos que apresentassem metodologia fragilizada, fontes sem o devido rigor científico ou que abordassem apenas de forma tangencial o núcleo temático desta pesquisa. Da mesma forma, foram desconsiderados resumos de eventos acadêmicos sem a publicação do artigo completo e materiais que não apresentassem fundamentação teórica consistente sobre a resposta clínica e o perfil de risco do tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos parâmetros clínicos relacionados à aplicação do Canabidiol revela um impacto substancial no alívio da dor crônica e refratária de origens nociceptiva e neuropática (De Sousa Freitas et al., 2025). Essa modulação exercida sobre as vias do sistema nervoso central permite descalonar a administração de analgésicos potentes de forma contínua, caracterizando o fenômeno de economia farmacológica (Valdevino et al., 2024). Essa redução gradual na dependência de substâncias entorpecentes reflete-se diretamente no declínio dos episódios de overdose acidental e de contaminação sistêmica em indivíduos sob regimes de longa duração (Policarpo, 2025). A restauração do bem-estar e o equilíbrio neuroquímico alcançados por esse controle doloroso derivam no reestabelecimento da arquitetura do sono e no abrandamento de estados ansiosos reativos (De Sousa Freitas et al., 2025; Vianna, 2025).

A utilidade clínica do composto estende-se com elevada eficácia ao campo da neurologia, demonstrando capacidade de controlar crises convulsivas em quadros de epilepsia farmacorresistente (Do Monte Mascarenhas et al., 2026). A administração da substância estabiliza as redes sinápticas pela regulação da excitabilidade neuronal aberrante em condições complexas como as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut (Valdevino et al., 2024). Em paralelo à contenção das descargas elétricas cerebrais, verifica-se uma melhora expressiva nos quadros de espasticidade muscular e rigidez motora (Dos Santos et al., 2026). Essa abordagem neuroprotetora possibilita a diminuição de anticonvulsivantes sintéticos de elevada carga tóxica, atenuando os prejuízos cumulativos da polifarmácia no cotidiano dos pacientes (Ribeiro, 2025; Dos Santos et al., 2026).

No âmbito da psiquiatria e do equilíbrio emocional, o Canabidiol exibe uma resposta ansiolítica expressiva no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada em adultos jovens (Gonçalves, 2024). A modulação do estresse crônico ocorre por meio da atenuação da hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal combinada à interação direta com receptores serotoninérgicos 5-HT_{1A} (Dos Santos et al., 2026). Esses desfechos psiquiátricos favoráveis abrangem o manejo do transtorno de estresse pós-traumático e da ansiedade social, promovendo a estabilização do humor e o bem-estar psicológico (Piccolo et al., 2025; Kallas, 2023). A otimização do desempenho acadêmico, social e profissional decorre dessa recuperação psíquica, viabilizando a descontinuação progressiva de psicofármacos indutores de dependência, como os benzodiazepínicos (Gonçalves, 2024; Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

Em condições do neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro Autista, o uso do fitocanabinoide demonstra efetividade na atenuação de condutas disruptivas e quadros de agitação (Porcino et al., 2025). A intervenção com o composto reduz de forma notável os episódios de agressividade, autoagressividade e hiperatividade sináptica, favorecendo a integração interpessoal (De Oliveira et al., 2025). A diminuição dos sintomas comportamentais alivia diretamente a sobrecarga emocional e o estresse crônico vivenciados pelos cuidadores no ambiente doméstico (Corrêa et al., 2024). Ademais, a substituição parcial dos antipsicóticos tradicionais minimiza a ocorrência de episódios de sedação excessiva e o comprometimento motor gerados pelo uso contínuo desses medicamentos (Ribeiro, 2025; De Oliveira et al., 2025).

Nos quadros neurodegenerativos como a Doença de Alzheimer, a aplicação do composto contribui para o manejo de sintomas neuropsiquiátricos complexos em populações idosas (Corrêa et al., 2024). A substância atua no controle da instabilidade emocional, da ansiedade e dos episódios de agitação psicomotora característicos dessas patologias (Vianna, 2025). O resgate do padrão de sono e a preservação da funcionalidade do indivíduo proporcionam um ambiente de convivência mais estável e seguro (Corrêa et al., 2024). Por fim, o desuso de sedativos e antipsicóticos pesados nessa faixa etária diminui drasticamente os riscos de quedas físicas e o abrandamento cognitivo acelerado provocados pela medicação convencional (Vianna, 2025; Corrêa et al., 2024).

A versatilidade da molécula em múltiplos cenários clínicos ampara-se no seu perfil fitoquímico e na sua capacidade de interagir com alvos moleculares diversos no organismo (Dos Santos et al., 2026). A ação biológica do Canabidiol abrange tanto a regulação do sistema endocanabinoide quanto a modulação de receptores não canabinoides, como os canais TRPV1 e os receptores nucleares PPAR- γ (Dos Santos et al., 2026). A utilização de extratos que preservam o chamado efeito entourage potencializa a resposta terapêutica pela sinergia natural entre canabinoides, terpenos e compostos flavonoides (Policarpo, 2025).

Essa cooperação molecular melhora o índice terapêutico do tratamento, consolidando a substância como um agente capaz de reduzir a necessidade posológica de outras classes farmacológicas (Dos Santos et al., 2026).

Apesar dos benefícios clínicos consolidados, a análise de segurança demonstra que a conduta apresenta reações adversas, predominando manifestações de intensidade leve a moderada (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). Os eventos colaterais relatados abrangeram sonolência, fadiga, tonturas frequentes e episódios de hipotensão ortostática (Corrêa et al., 2024). Na esfera gastrointestinal, os indivíduos apresentaram ocorrências de diarreia, sensação de boca seca e alterações perceptíveis no apetite (Valdevino et al., 2024). Embora o perfil de tolerabilidade geral permaneça favorável, a presença dessas reações exige acompanhamento ambulatorial constante para assegurar a manutenção da saúde (De Sousa Freitas et al., 2025; Dos Santos et al., 2026).

Em cenários clínicos que exigem a utilização de doses elevadas ou terapias combinadas contínuas, surgem preocupações referentes ao risco de toxicidade hepática (De Sousa Freitas et al., 2025). A elevação nos níveis séricos das enzimas transaminases, como ALT e AST, atua como um marcador direto de estresse e comprometimento do tecido do fígado (Corrêa et al., 2024). Esse risco manifesta-se com maior gravidade quando o Canabidiol é coadministrado com outros fármacos antiepilépticos, a exemplo do valproato (Do Monte Mascarenhas et al., 2026). Em razão dessas alterações metabólicas, torna-se imperativa a realização de testes laboratoriais prévios e a monitorização contínua da função hepática durante a intervenção (Ribeiro, 2025; Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

Outro aspecto de segurança refere-se ao potencial do fitocanabinoide para provocar interações medicamentosas por meio do bloqueio do complexo enzimático do citocromo P450 (Valdevino et al., 2024). A inibição de isoenzimas específicas, como a CYP3A4 e a CYP2C19, altera o ritmo de depuração de diversos princípios ativos na circulação sanguínea (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). Essa alteração na taxa de metabolização pode elevar perigosamente a concentração plasmática de substâncias de uso contínuo, tais como anticoagulantes, antidepressivos e anticonvulsivantes (De Sousa Freitas et al., 2025). Como resultado dessa interferência metabólica, aumenta-se o risco de episódios graves de toxicidade ou de falhas na resposta terapêutica esperada para as demais patologias (Valdevino et al., 2024; Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024).

A determinação da posologia adequada para o Canabidiol constitui um desafio na prática clínica devido à ausência de uma dosagem universalmente estabelecida (De Sousa Freitas et al., 2025). As oscilações na taxa de absorção e na biodisponibilidade da molécula alteram-se em função da via de administração escolhida pelo profissional prescriptor (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). A

heterogeneidade nas respostas individuais dos pacientes impõe a necessidade de adotar uma estratégia de titulação de dose individualizada e gradual (Santos et al., 2025). Essa conduta de ajuste progressivo permite encontrar o limiar terapêutico ideal para cada indivíduo, prevenindo a ocorrência de manifestações adversas induzidas por superdosagem (De Sousa Freitas et al., 2025).

A diversidade nos resultados clínicos obtidos nos estudos vincula-se às variações encontradas nas formas de apresentação e na composição dos extratos comerciais (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). A oscilação na presença de componentes ativos entre formulações do tipo Full Spectrum, Broad Spectrum e compostos purificados isolados altera a resposta do organismo (Justino et al., 2026). Essa falta de uniformidade nos insumos disponíveis no mercado dificulta a comparação direta dos desfechos observados nas pesquisas acadêmicas (Da Silva Júnior; Pereira; Muller, 2024). Diante dessa oscilação composicional, evidencia-se a necessidade de regulamentações sanitárias estritas que assegurem o controle de qualidade dos produtos distribuídos (Justino et al., 2026).

A evolução das normas regulatórias e a expansão do mercado de produtos canabinoides no Brasil promovem impactos diretos no acompanhamento dos pacientes (Justino et al., 2026). A definição de novas vias de acesso formal e a regularização de produtos pela agência sanitária facilitam a prescrição médica em diversas especialidades (Kallas, 2023). O efeito de substituição de múltiplos medicamentos diminui os custos operacionais associados ao tratamento de reações adversas causadas por polifarmácia (Justino et al., 2026). Dessa forma, a integração formal dessa opção terapêutica gera um impacto econômico e clínico favorável no manejo de patologias refratárias (Ribeiro, 2025; Justino et al., 2026).

Entretanto, o acesso ao tratamento com Canabidiol enfrenta barreiras socioeconômicas e burocráticas significativas no cenário brasileiro (Ribeiro, 2025). Os entraves administrativos nas autorizações de importação e a exigência de receituários especiais dificultam o início do acompanhamento médico (Kallas, 2023). Soma-se a isso o elevado custo financeiro dos produtos autorizados, o que impede a continuidade da terapia por parcelas da população de menor renda (Porcino et al., 2025). Diante da incapacidade do sistema público em fornecer os medicamentos de forma ampla, muitas famílias recorrem à via judicial ou adquirem extratos sem o devido controle de qualidade (Kallas, 2023; Porcino et al., 2025).

A análise integrada dos dados clínicos demonstra que o balanço entre os benefícios e os riscos da utilização do Canabidiol é favorável na maioria dos contextos examinados (Policarpo, 2025). A molécula prova ser um recurso adjuvante valioso ao promover o alívio de sintomas incapacitantes e viabilizar a diminuição de psicofármacos, opioides e anticonvulsivantes (Ribeiro, 2025). Contudo, a garantia de eficácia e de segurança clínica depende obrigatoriamente de diagnósticos precisos, prescrições individualizadas e acompanhamento rigoroso (Santos et al., 2025). O avanço da conduta no meio médico

demanda a produção contínua de evidências científicas procedentes de ensaios clínicos controlados para a fundamentação de diretrizes oficiais (Justino et al., 2026; Dos Santos et al., 2026).

4. CONCLUSÃO

A consolidação da conduta terapêutica fundamentada no uso do Canabidiol (CBD) representa um avanço expressivo na medicina contemporânea, reconfigurando as abordagens voltadas ao manejo de patologias crônicas e complexas. Ao longo das investigações apresentadas, evidencia-se que o diferencial desse fitocanabinoide reside em sua capacidade de promover ações analgésicas, ansiolíticas e neuroprotetoras sem induzir os efeitos psicoativos e o potencial abusivo comumente associados ao Tetrahydrocannabinol (THC). Essa distinção fitoquímica e farmacológica confere à substância um respaldo crescente na comunidade científica, posicionando-a como uma alternativa viável ou adjuvante nos casos em que as terapias sintéticas convencionais demonstram ineficácia ou geram eventos adversos limitantes.

Nos variados cenários clínicos examinados, os benefícios do composto traduzem-se em melhorias diretas na funcionalidade e na qualidade de vida dos pacientes. No controle da dor crônica e refratária, a modulação sobre o sistema endocanabinoide possibilita interromper a sinalização nociceptiva, viabilizando o descalonamento de analgésicos potentes e opioides, o que reduz substancialmente os riscos de dependência química e overdoses. Na neurologia, a eficácia da molécula na contenção de crises convulsivas em epilepsias farmacorresistentes, como as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, destaca-se ao estabilizar as redes sinápticas e diminuir a carga tóxica da polifarmácia anticonvulsivante. Da mesma forma, nos campos da saúde mental, do neurodesenvolvimento e dos quadros neurodegenerativos incluindo o Transtorno de Ansiedade Generalizada, o Transtorno do Espectro Autista e a Doença de Alzheimer, o tratamento demonstra efetividade na atenuação de estresse, condutas disruptivas, agitação e distúrbios do sono.

Apesar do perfil terapêutico altamente promissor, a análise criteriosa dos riscos reafirma que a conduta com Canabidiol não é isenta de eventos adversos e exige rigoroso acompanhamento ambulatorial. Embora a maioria das reações colaterais seja de intensidade leve a moderada tais como tontura, sonolência, fadiga e alterações gastrointestinais, a administração do composto em doses elevadas traz a preocupação com a toxicidade hepática, evidenciada pela elevação das transaminases séricas. Adicionalmente, o potencial do fitocanabinoide em inibir isoenzimas do complexo citocromo P450 impõe a necessidade de vigilância constante sobre as interações medicamentosas, uma vez que pode alterar a taxa de depuração de anticoagulantes, anticonvulsivantes e antidepressivos de uso contínuo, demandando estratégias de titulação gradual e individualizada de doses.

Paralelamente às questões de ordem biológica e farmacológica, a transição dessa terapia para a prática clínica ampla no cenário brasileiro enfrenta barreiras socioeconômicas, burocráticas e regulatórias. As oscilações no ambiente normativo, somadas aos altos custos das formulações comerciais e à morosidade nos processos de autorização e importação, restringem o acesso equitativo da população ao tratamento. Essa conjuntura frequentemente empurra as famílias para a judicialização da saúde ou para a aquisição de extratos sem a devida padronização de qualidade, reforçando a urgência do fortalecimento de um mercado nacional regulamentado e sustentável, capaz de assegurar o fornecimento contínuo de produtos com alto padrão fitoquímico.

Nesse contexto, a atuação das equipes multiprofissionais de saúde surge como o pilar central para a manutenção da segurança biológica e o sucesso terapêutico dos indivíduos sob acompanhamento de longa duração. A formação continuada desses profissionais é indispensável para a condução correta dos protocolos de ajuste posológico, o monitoramento periódico da função hepática e a identificação precoce de interações medicamentosas. A atuação qualificada atua como um filtro protetor que minimiza os riscos operacionais da intervenção, garantindo que os ganhos clínicos e funcionais ofusquem as potenciais complicações decorrentes da medicação.

Por fim, a avaliação integrada das evidências indica que o balanço entre benefícios e riscos do uso do Canabidiol é amplamente favorável em múltiplos contextos de tratamento, consagrando a molécula como uma ferramenta adjuvante valiosa no resgate da autonomia do paciente. No entanto, a consolidação definitiva dessa conduta na medicina baseada em evidências depende do avanço de ensaios clínicos controlados e randomizados de longo prazo, bem como da formulação de diretrizes oficiais que orientem a prática médica com uniformidade. Apenas por meio da convergência entre rigor científico, regulamentação acessível e acompanhamento clínico individualizado será possível maximizar o potencial terapêutico do composto e assegurar a proteção integral à saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Julia Gabrieli Peretti et al. **Explorando o potencial terapêutico da cannabis no tratamento da doença de Alzheimer: relato de caso e revisão de literatura**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255503>. Acessado em: 13 out. 2024.

DA SILVA JÚNIOR, Sebastião Gonçalves; PEREIRA, Lucas Oliveira; MULLER, Simony Davet. O uso do canabidiol (CBD) no manejo de transtornos de ansiedade: uma revisão narrativa sobre eficácia e segurança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 482-508, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17433>. Acessado em: 13 out. 2026.

DE OLIVEIRA, Samuel Felício et al. CANABIDIOL NO ESPECTRO AUTISTA: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E LIMITES ÉTICOS DO USO TERAPÊUTICO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 4085-4098, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22272>. Acessado em: 13 out. 2026.

DE SOUSA FREITAS, Claudia et al. CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A DOR CRÔNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 9631-9640, 2025. Disponível em: CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A DOR CRÔNICA | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Acessado em: 13 out. 2026.

DO MONTE MASCARENHAS, Drielle Christine et al. Canabidiol no tratamento da epilepsia farmacorresistente: uma revisão baseada em evidências científicas. **Revista ft**, v. 30, n. 158, p. 01-13, 2026. Disponível em: <https://www.revistaft.com/ft/article/view/1198>. Acessado em: 13 out. 2026.

DOS SANTOS, Fábio Pereira et al. Canabinoides no tratamento de doenças neurológicas: análises de condições selecionadas e suas evidências. **Revista ft**, v. 30, n. 158, p. 01-15, 2026. Disponível em: Canabinoides no tratamento de doenças neurológicas: análises de condições selecionadas e suas evidências | Revista ft. Acessado em: 13 out. 2026.

GONÇALVES, LEONARDO DA SILVA. OS BENEFÍCIOS DO USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADULTOS JOVENS ASSOCIADO À SUA QUALIDADE DE VIDA. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/download/7968/7462>. Acessado em: 13 out. 2026.

JUSTINO, Renan Domingues et al. **Novos mercados, novos medicamentos, nova economia institucional: o caso da cannabis medicinal no Brasil**. 2026. Disponível em: Novos mercados, novos medicamentos, nova economia institucional: o caso da cannabis medicinal no Brasil. Acessado em: 13 out. 2026.

KALLAS, Matheus Rodrigues. **A normatividade regulamentar da Cannabis medicinal no Brasil e o acesso para o tratamento de ansiedade e depressão**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/fa4bff99-b6e5-4c67-b553-a1261ce90eb5>. Acessado em: 13 out. 2026.

PICCOLO, Paulo Henrique et al. CANABIDIOL: UMA PROMESSA PARA A ANSIEDADE? EXPLORANDO EFICÁCIA, IMPACTOS PSICOLÓGICOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 5, p. 1-15, 2025. Disponível em: CANABIDIOL: UMA PROMESSA PARA A ANSIEDADE? EXPLORANDO EFICÁCIA, IMPACTOS PSICOLÓGICOS E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS | Aurum Revista Multidisciplinar. Acessado em: 13 out. 2026.

POLICARPO, Beatriz Rei. **Risco-benefício do consumo de cannabis**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/d4f670dd-36c2-46f1-8d9d-6662223e2338>. Acessado em: 13 out. 2026.

PORCINO, José Marciel Araújo et al. A FUNCIONALIDADE DO CANABIDIOL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS ADAPTAÇÕES COMPORTAMENTAIS E OS DIREITOS PARA AQUISIÇÃO DO CANABIDIOL.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 21, n. 01, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5071>. Acessado em: 13 out. 2026.

RIBEIRO, Anderson Verley Pereira. **O uso terapêutico do canabidiol: desafios enfrentados pelos pacientes sobre a perspectiva do direito brasileiro.** 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/386>. Acessado em: 13 out. 2026.

SANTOS, Manuela Rodrigues dos et al. **A química da cannabis: uma análise dos compostos químicos e seus efeitos.** Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/43277>. Acessado em: 13 out. 2026.

VALDEVINO, Maria Eduarda Souza et al. Uso do canabidiol no tratamento de epilepsia refratária: revisão sistemática. **Revista Ciência Plural, v. 10, n. 3, p. 1-21, 2024.** Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/36494>. Acessado em: 13 out. 2026.

VIANNA, Fábio. ASPECTOS JURÍDICOS DA APLICAÇÃO DO ÓLEO DE THC NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA NO DIREITO MÉDICO E BIOÉTICA. **Revista Brasileira de Cannabis, v. 4, n. 1, 2025.** Disponível em: ASPECTOS JURÍDICOS DA APLICAÇÃO DO ÓLEO DE THC NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA NO DIREITO MÉDICO E BIOÉTICA | Revista Brasileira de Cannabis. Acessado em: 13 out. 2026.